

Presidente faz plano arriscado

TARCISIO HOLANDA
Repórter Especial

O presidente Sarney decidiu autorizar a montagem de um bloco parlamentar não-formal de apoio ao Governo dentro da Constituinte — contando com o PFL, cerca de 200 dos 305 deputados e senadores do PMDB e o PTB — que deverá defender um modelo ainda a ser discutido de nova Constituição, segundo revelam amigos do Presidente no Congresso.

Políticos ligados à cúpula do PMDB temem que essa tentativa de rachar o partido acabe afastando-o definitivamente do Governo e contribuindo para gerar uma crise política grave, cujo resultado poderia ser a convocação de eleição direta, já, ou a implantação do regime parlamentarista, tal o explosivo poder da desconfiança entre Governo e partido.

PROJETO

Um deputado ligado ao Presidente conta que não se trata de um bloco formal, mas de fazer um inventário dos parlamentares cujas posições coincidam com as do Governo a respeito do presente e do futuro. Esta é a razão por que já se admite que esse grupo venha a formular as linhas mestras do que seria o modelo da nova Constituição.

O deputado Carlos Sant'Anna e outros deputados amigos de Sarney estão contando em reunir um sólido grupo de mais de 350 parlamentares constituintes, em condições, portanto, de tomar as principais decisões da nova Constituição. Contam com os 147 deputados e senadores do PFL, os 18 do PTB e 200 do PMDB, sem falar em 30 ou mais do PDS.

A idéia central dos articuladores desse bloco é a de que os que apóiam o Governo têm todo o direito de partilhar os benefícios mas não os que só querem os cargos e fogem dos encargos.

Deseja-se agora premiar com os benefícios apenas aqueles que assumem os ônus. "O PMDB só deseja ser solidário nos êxitos nunca nos insucessos", afirma um desses deputados. O projeto de organização desse bloco governista informal tem nos novos governadores seus instrumentos essenciais. O Governo conta em que os novos governadores precisem de meios para dar cumprimento às promessas de campanha e o ajudarão desde que recebam a ajuda de que necessitam.

Sarney já teve oportunidade de experimentar a eficácia desse apoio. Ele telefonou pessoalmente para os governadores Orestes Quércia e Newton Cardoso, de São Paulo e Minas Gerais, que vieram a ser de grande utilidade na mobilização de parlamentares na manobra que impediu a votação do Regimento Interno, quarta-feira passada, à noite.

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ficou magoado com essa intervenção direta do Presiden-

te dentro do PMDB. A idéia entre os amigos de Ulysses é a de que Sarney entrará em curso de colisão com o PMDB, de forma definitiva e irreparável, se partir para esse projeto de divisão ao meio do partido.

— Se esse projeto entrar em prática, o PMDB romperá com o Governo para apoiar a eleição direta, já, ou a implantação do parlamentarismo — advertia, sexta-feira última, uma personalidade importante muito ligada a Ulysses Guimarães.

Os setores ortodoxos do PMDB acusam o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, de comandar a articulação que tem por objetivo provocar "um racha" no maior partido da Aliança Democrática, a fim de permitir a montagem de um novo bloco parlamentarista governista tendo o PFL como carro-chefe.

Segundo esses setores do PMDB, o Palácio do Planalto estimula a ofensiva do senador paranaense José Richa sobre Ulysses, a fim de forçar o afastamento, mesmo temporário, do atual presidente do PMDB e sua substituição por outro político. Outra manobra estaria estimulando a candidatura a líder da Constituinte do senador Mário Covas contra a orientação de Ulysses de dividir a liderança pelo revezamento entre os líderes do partido na Câmara e Senado, Luís Henrique e Fernando Henrique Cardoso.

Um político importante da intimidade do presidente do PMDB sustenta que Sarney se convenceu de que aquele partido lhe nega apoio "graças a uma bem urdida rede de intrigas montada pelo PFL, numa operação articulada pelo Marco Maciel". Agora, o Presidente não estaria disposto a ouvir nenhum argumento em contrário.

— Ele já se convenceu da falsa verdade e não ouve mais — lamentava esse político.

A cúpula do PMDB não acredita que o Palácio do Planalto consiga reunir 200 dos 305 constituintes do partido, ainda que utilizando todos os meios fisiológicos ao seu dispor. Acreditam dirigentes e líderes do PMDB que o partido resistirá a essa ofensiva do Governo.

Algumas das lideranças do PMDB, que estão dispostas a apoiar o Governo, mas "dentro de certas regras", afirmam que Sarney foi inteiramente dominado pela rede de intrigas, a tal ponto que acredita no andamento de uma conspiração para reduzir o seu mandato através de resolução da Constituinte.

Se Sarney anda ressabiado com o PMDB, Ulysses também ficou magoado com seus telefonemas a governadores eleitos do partido. E criou-se um ressentimento contra o Presidente em amplos setores do PMDB, a começar pelo líder Luís Henrique e a maioria dos seus vice-líderes.

O Presidente partiu para a execução de um projeto político que carrega grandes riscos políticos. Ele pode ter êxito como poderá provocar uma grande crise política e institucional.